



Foto: Fernando Moreira com IA

Jornalismo Agêntico na TV 3.0: um ecossistema inteligente de serviços integrando IA, dados e distribuição híbrida

A DTV+ não representa apenas uma evolução tecnológica do broadcast, ela cria as condições estruturais para uma nova lógica editorial na qual a Inteligência Artificial (IA) deixa de ser ferramenta isolada e passa a atuar como sistema operacional da redação, integrando produção, estruturação, distribuição e análise de conteúdo.

Por Prof. Dr. Fernando Moreira

Estamos falando de uma mudança de arquitetura e quando a arquitetura muda, o *workflow* muda junto e essa transição ganha contornos únicos: de matérias lineares para plataformas inteligentes de serviços modulares, integrando broadcast IP, streaming, personalização e IA como sistema operacional da redação e possibilitando mudanças profundas na forma de gerar informação jornalística.

Enquanto a IA Generativa já se tornou parte do cotidiano das redações para transcrição, resumo

e apoio na redação de matérias, a IA Agêntica representa sistemas autônomos que planejam, decidem e atuam com supervisão humana mínima e que são capazes de ler, analisar e agir autonomamente em fluxos de trabalho completos.

Esta transição não representa apenas uma mudança técnica, mas uma reconfiguração institucional que exige novos *frameworks* de avaliação para garantir que a inovação não corra a integridade democrática e a confiança pública.

Definindo a IA agêntica, muito além de simples chatbots

Diferente dos modelos de linguagem tradicionais ou *Large Language Models* (LLMs) como ChatGPT e Gemini, um agente de IA pode ser definido como software com iniciativa. Eles não apenas respondem a *prompts*, mas assumem tarefas, delegam raciocínio, possuem memória e interagem com outros sistemas e agentes para completar cadeias complexas de ações.

No contexto jornalístico, isso significa a implementação de sistemas capazes de monitorar bases públicas continuamente, identificar padrões e anomalias, estruturar dados relevantes, redigir memorandos internos e preparar versões multimídia para diferentes plataformas em fluxo sequencial automatizado.

Essa autonomia funcional supervisionada transforma a IA em parte estruturante do fluxo editorial e assim ela passa a participar do *workflow*,

articulando tarefas, conectando sistemas e apoiando decisões e é essa mudança de papel, de assistente pontual para componente estruturante do processo editorial, que inaugura uma nova lógica produtiva chamada de **Jornalismo Agêntico**.

No jornalismo tradicional, a redação produz uma matéria fechada: vídeo + áudio + GC; exibida em horário fixo; para audiência massiva. No Jornalismo Agêntico, a redação deixa de produzir apenas matérias fechadas e passa a desenvolver ativos informacionais estruturados, organizados em módulos interconectados e preparados para recombinação dinâmica, concebidos simultaneamente para interpretação humana e processamento automatizado por sistemas inteligentes. Sistemas de IA deixam de ser apenas ferramentas e passam a atuar como agentes autônomos especializados, capazes de:

Monitorar fontes 24/7	Criar variações regionais
Detectar anomalias e tendências	Alimentar sistemas de recomendação
Sugerir pautas	Estruturar metadados semânticos
Gerar versões preliminares	Aprender com dados de consumo

O conteúdo deixa de ser apenas narrativo e passa a ser também machine-readable, ou seja, passa a ser também estruturado para máquinas,

que poderão indexar, organizar, recombinar e distribuir essa informação de forma inteligente e automática.

Por que a TV 3.0 favorece esse modelo?

A TV 3.0 é a primeira arquitetura de broadcast realmente preparada para isso, porque ela nasce

com características estruturais que dialogam com IA:

Baseada em IP	Camada de sinalização estruturada
Modelo híbrido (broadcast + broadband)	Arquitetura baseada em transporte IP, compatível com a lógica da internet
Personalização nativa	Aplicações associadas ao conteúdo

Ela não entrega apenas vídeo, ela entrega serviços digitais estruturados e isso transforma

a emissora em uma plataforma.

Da matéria linear ao pacote modular

Na TV 3.0, a redação produz:

- Vídeo principal (UHD, HDR, múltiplas versões)
- Áudio imersivo e multilíngue
- Metadados estratégicos
- Dados complementares (mapas, estatísticas, APIs externas)
- Elementos interativos
- Segmentações regionais

Antes = Matéria única / 1 versão / Jornal fixo / Grade rígida

Agora = Pacote modular de ativos / Várias versões contextuais / Conteúdo permanente e atualizável / Distribuição dinâmica

O jornalista passa a atuar como arquiteto editorial do conteúdo, projetando como a matéria será encontrada, personalizada e recombina dentro do ecossistema digital. Quem projeta a infraestrutura é a engenharia, mas quem projeta a lógica editorial estruturada é o jornalista.



Foto: IA de Gemini e Canva

Agentes na Redação da TV 3.0

Os agentes de IA integram um ecossistema tecnológico com orquestração no modelo human-in-the-loop, baseado em supervisão humana contínua.

Por exemplo, dentro de uma redação jornalística podemos estruturar um time colaborativo de agentes, um verdadeiro Agentic System, capaz de incorporar funções como monitoramento de fontes, análise de dados, geração de versões, checagem automatizada e apoio à distribuição multiplataforma, sempre sob validação editorial humana.

Veja alguns tipos de agentes:

1. **Agente de Monitoramento:** lê redes sociais, analisa bases públicas, cruza dados oficiais, detecta anomalias e sugere pauta automaticamente
2. **Agente de Estruturação Editorial,** gera metadados semânticos, identifica entidades, classifica relevância, cria versões curta, longa e resumida, estrutura dados para personalização
3. **Agente de checagem,** faz a checagem + compliance baseada em regras: sua função é cruzar conteúdo com regras editoriais e sinalizar

problemas antes da publicação/ir ao ar.

- 4. **Agente descobridor de conteúdo**, faz a descoberta/recuperação semântica (multimodal): ele buscar momentos específicos em grandes bibliotecas, sem depender de sintaxe de MAM.
- 5. **Agente Gerador Dinâmico de Versões Regionais**, insere mapas locais automaticamente, adapta estatísticas por município, ajusta GC, conforme região. Um único conteúdo → múltiplos contextos.
- 6. **Agente Editor Multiplataforma**, pode ser um editor de imagem humano que tenha agentes

de apoio. A partir da mesma base cria : versão linear, Clip para app, versão resumida, texto para assistente de voz , conteúdo interativo.

- 7. **Agente Orquestrador de Distribuição**: Integrado ao scheduler IP ele prioriza broadcast ou broadband, ajusta bitrate dinamicamente, libera camadas sob demanda, atualiza conteúdo em tempo real.
- 8. **Agente Analytics Editorial**: mede retenção, analisa abandono, identifica regiões com maior engajamento, retroalimenta automaticamente a pauta.

O papel humano na redação da TV 3.0

Apesar da redação passar a ser orientada por dados, isso não representa necessariamente a

substituição de pessoas, mas uma expansão de performance.

JORNALISMO AGÊNTICO NÃO SIGNIFICA	JORNALISMO AGÊNTICO SIGNIFICA
IA definindo linha editorial	IA executando tarefas repetitivas
Redação sem jornalistas	IA estruturando dados
Automação total	IA auxiliando na distribuição
	Humanos decidindo relevância, contexto e ética

A tecnologia pode apoiar o processo, mas a curadoria e a responsabilidade permanecem essencialmente humanas.

A matéria deixa de ser linear e passa a ser interativa e explorável.

Exemplos de aplicações práticas possíveis na TV 3.0

- Telejornal com dados dinâmicos atualizados automaticamente
- Previsão do tempo personalizada por CEP
- Cobertura eleitoral segmentada
- Conteúdo complementar sob demanda
- Alertas contextuais inteligentes
- Experiência navegável e interativa



Foto de Detail .co na Unsplash

Novas funções exigem um novo perfil profissional

A redação agêntica demanda jornalistas com alfabetização em dados, editores capazes de compreender metadados e fluxos automatizados, profissionais híbridos que transitam entre editorial e tecnologia e especialistas em governança e ética de IA.

Não se trata de substituir competências tradicionais, mas de ampliá-las para um ambiente em que conteúdo, dados e sistemas inteligentes operam de forma integrada.

Por isso, a **Redação 3.0** exigirá reciclagem, capacitação contínua e formação orientada a sistemas, porque os jornalistas precisarão compreender estruturas de dados; editores deverão interpretar camadas semânticas; profissionais técnico-editoriais atuarão como ponte entre

engenharia e conteúdo; e especialistas em ética e governança garantirão responsabilidade e transparência no uso de agentes.

Nesse cenário, editorial e engenharia deixam de operar de forma separada e tem que passar a funcionar como uma arquitetura colaborativa, porque o Jornalismo Agêntico na TV 3.0 representa a convergência entre broadcast digital, arquitetura IP, interatividade, personalização e Inteligência Artificial.

A emissora deixa de ser apenas transmissora de narrativas lineares e passa a atuar como plataforma inteligente de serviços jornalísticos estruturados e a redação deixa de produzir apenas reportagens isoladas para operar um ecossistema dinâmico, orientado por dados, aprendizado contínuo e responsabilidade humana.

Exemplos práticos de uso do Jornalismo Agêntico

Quando falamos em Jornalismo Agêntico na TV 3.0, é comum que o debate permaneça no campo conceitual. Arquitetura IP, personalização, metadados semânticos, agentes autônomos, tudo isso parece promissor, mas ainda abstrato para muitos gestores e profissionais de redação.

No entanto, essa transformação já começou a sair do discurso e a entrar na prática, em análises recentes de iniciativas europeias, encontrei experiências concretas que mostram como a Inteligência Artificial pode atuar de forma integrada ao ecossistema broadcast híbrido.

O grupo de mídia europeu Mediahuis exemplifica a aplicação prática dessa visão ao experimentar a automação de notícias de “primeira linha” (breaking news básicas e coberturas de rotina). O objetivo é permitir que seus 2.000 jornalistas se concentrem no “*signature journalism*” — jornalismo investigativo e de identidade, que exige contato humano e sensibilidade cultural.

A arquitetura da Mediahuis envolve a orquestração de uma série de agentes especializados:

1. Agente de Comissionamento: Seleciona histórias com base em impacto e alinhamento de marca.

2. Agente de Escrita: Redige rascunhos iniciais de 300 a 500 palavras.

3. Agente de Multimídia: Encontra ativos visuais apropriados.

4. Agentes Jurídicos e de Fact-Checking: Verificam conformidade e buscam desinformação antes de escalar para revisão humana.

5. Agente de Monitoramento: Acompanha a polarização do discurso em torno de uma história para sugerir abordagens editoriais mais profundas.



Foto de Thiago Zanutigh na Unsplash

Essa abordagem no modelo *human-in-the-loop*, garante que, embora os agentes realizem o trabalho pesado de processamento, um editor humano sempre revise e publique o produto final.

Outro exemplo em andamento é a iniciativa “Incubator 2026: Story Intelligence: The Agentic Production Ecosystem” que foi apresentada em 25 fevereiro de 2026, como um conceito proposto dentro do ecossistema do IBC Accelerator.

O projeto é liderado por organizações como AP, BBC, NBCUniversal, Al Jazeera e The Washington Post, busca criar um ecossistema onde cada história é tratada como um “objeto persistente” rastreado desde o primeiro alerta até o output multiplataforma.

Neste ecossistema, agentes coordenados gerenciam gráficos, destaques e conteúdo social a partir de uma “única fonte de verdade”, mantendo controles editoriais rigorosos. Ferramentas como o **Model Context Protocol (MCP)** atuam como o “USB-C para IA” padronizando conexões e eliminando a necessidade de integrações personalizadas para cada fonte de dados.

Dentro desse ecossistema, agentes específicos realizam funções críticas:

- **Checking Agent:** Cruza o conteúdo do rundown com diretrizes editoriais e de compliance (ex: checar ortografia ou conformidade com leis eleitorais).

- **Content Discovery Agent:** Realiza buscas semânticas em bibliotecas de vídeo, encontrando momentos específicos usando linguagem natural em vez de sintaxes complexas de busca.
- **Automator Agent:** Comanda dispositivos de galeria e mixers de visão por voz, otimizando a produção ao vivo.

É importante destacar que, embora existam diferenças estruturais e estratégicas entre o 5G Broadcast, que deve ser adotado na Europa e a TV 3.0 (DTV+), especialmente no que diz respeito ao controle da infraestrutura, ao modelo de dados e à governança da personalização, as experiências observadas mantêm plena validade conceitual.

A arquitetura pode variar, ora mais centrada na emissora, ora mais integrada ao ecossistema telecom, mas os princípios do jornalismo agêntico permanecem aplicáveis, com a lógica de produção modular, o uso de metadados estruturados, a atuação de agentes inteligentes na redação e a distribuição híbrida orientada por dados não dependem exclusivamente do meio de transporte do sinal.

O que muda é a camada de implementação técnica, não a estratégia editorial, mas em ambos os ambientes, a Inteligência Artificial pode operar como sistema de apoio à decisão, automação de tarefas repetitivas e ampliação da capacidade analítica da redação.

Recomendações de Mitigação e Governança

Para viabilizar um ecossistema agêntico responsável, recomenda-se:

1. Carta de governança editorial com definição explícita de autonomia, revisão obrigatória e limites inegociáveis.
2. Modelo “jornalista no ciclo” (*journalist-in-the-loop*) como requisito estrutural permanente.
3. Separação formal entre módulos editoriais e comerciais, garantindo independência.
4. Arquitetura federada para tratamento de dados sensíveis, com controle descentralizado e seguro.
5. Controle de acesso baseado em funções (RBAC) + tokens de capacidade específicos para cada agente.
6. Trilhas de auditoria imutáveis, assegurando rastreabilidade total das decisões e ações.
7. Contrato de fundamentação por resultado (*grounding contract*), com fontes citadas e nível de confiança declarado.
8. Políticas programadas no código (*policy-as-code*) para ativação automática de mecanismos de conformidade.
9. Testes adversariais editoriais contínuos (*red teaming*) para identificar falhas, vieses e vulnerabilidades.

10. Política de propriedade intelectual por camadas, diferenciando conteúdo, metadados, resultados gerados e registros operacionais.
11. Plano de transparência externa e rotulagem clara de conteúdos assistidos por IA.
12. Comitê independente de Ética e Segurança, com autoridade para interromper processos quando necessário (*stop-the-line*).

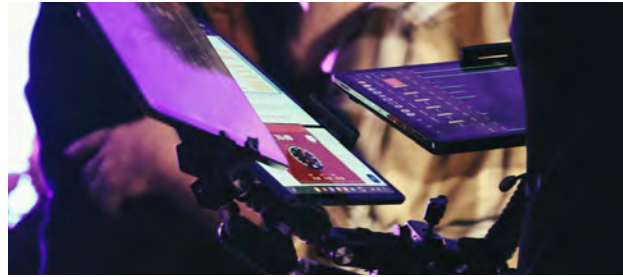


Foto de Jametlene Reskp na Unsplash

O próximo passo das redações inteligentes

A literatura recente, os cases europeus e os programas de inovação em broadcast deixam claro que o Jornalismo Agêntico não é uma hipótese teórica, mas uma mudança estrutural já em curso.

Projetos como os desenvolvidos no ecossistema do IBC Accelerators demonstram o desenvolvimento de agentes atuando como assistentes de produção, orquestradores de tarefas e verificadores automáticos em ambientes críticos

Ao mesmo tempo, experiências como a do Mediahuis indicam a automação da “*first-line news*” com múltiplos agentes colaborando em escrita, checagem factual e revisão legal, sempre com supervisão humana

No campo acadêmico, modelos como o *Journalism-Guided Agentic In-Context Learning* mostram como agentes podem atuar por camadas estruturais do texto, agregando sinais distribuídos para formar decisões editoriais mais robustas

E os debates sobre governança e avaliação reforçam que a adoção precisa ser multidimensional, envolvendo qualidade técnica, alinhamento organizacional, responsabilidade ética e impacto em confiança

De forma simplificada é possível organizar as aplicações de IA Agêntica nas redações em três grandes categorias operacionais:

- A primeira é a IA de produtividade individual, que amplia a capacidade do jornalista em tarefas como síntese, pesquisa e organização de informação.
- A segunda é a IA de tarefas delegadas em equipe, onde agentes assumem rotinas estruturadas, monitoramento de fontes, geração de versões, checagens automáticas, sob supervisão editorial.

- A terceira é a IA aplicada a fluxos críticos do negócio jornalístico, integrada a sistemas de produção, distribuição e controle, com impacto direto em performance operacional e estratégia de conteúdo

Implantar uma redação agêntica, portanto, não significa ativar um modelo generativo e esperar resultados, exige um processo em etapas:

1. Mapear tarefas repetitivas e pontos de gargalo;
2. Estruturar dados e metadados para torná-los *machine-readable*;
3. Definir agentes especializados com funções claras;
4. Implementar um agente orquestrador capaz de coordenar tarefas e integrar sistemas;
5. Estabelecer métricas de avaliação técnica, editorial e ética; e
6. Manter a curadoria humana como instância final de responsabilidade.

O futuro não é uma redação automatizada, mas uma redação expandida, na qual agentes ampliam capacidade, reduzem carga cognitiva e fortalecem o jornalismo como serviço público estruturado.

A essência intelectual do jornalismo, entrevistar, contextualizar, sintetizar complexidades e construir narrativas originais, permanece insubstituível. O risco maior talvez não seja a adoção da IA, mas a adoção sem governança ou, em sentido oposto, a paralisia estratégica diante de sua inevitabilidade.

Referências

1. AGBAEZE Samson Emeka et al, Agentic AI in Newsrooms: Towards a multi-dimensional framework for evaluating trust, editorial accountability, and workflow quality. https://journalwjarr.com/sites/default/files/fulltext_pdf/WJARR-2025-3766.pdf
2. Blog Shure . AI in Broadcast Audio: How Shure and the DCA901 Are Changing Live Production. <https://www.shure.com/en-ASIA/insights/ai-in-broadcast-audio-how-shure-and-the-dca901-are-changing-live-production>
3. CAPRARI, Caterine, From Concept to Stage: Presenting “AI Agent Assistants for Live Production” Accelerator Project at IBC2025. IBC News. <https://cuez.app/blog/from-concept-to-stage-presenting-ai-agent-assistants-for-live-production-accelerator-project-at-ibc2025/>
4. CHRISTIBAN, John. FUTURISM - CNET's AI Journalist Appears to Have Committed Extensive Plagiarism <https://futurism.com/cnet-ai-plagiarism#:~:text=Afterward%2C%20though%2C%20Futurism%20found%20that,Bankrate%20and%20even%20CNET%20itself.>
5. DECK Andrew. People who use chatbots for news consider them unbiased and “good enough,” new study finds. <https://www.niemanlab.org/2026/01/people-who-use-chatbots-for-news-consider-them-unbiased-and-good-enough-new-study-finds/>
6. KUNG ,Ernest . Big newsrooms pave the way for AI agents in journalism. <https://www.niemanlab.org/2025/12/big-newsrooms-pave-the-way-for-ai-agents-in-journalism/>
7. LEE ,Dahyun. Journalism-Guided Agentic In-Context Learning for News Stance Detection. <https://ui.adsabs.harvard.edu/abs/2025arXiv250711049L/abstract>
8. <https://arxiv.org/pdf/2507.11049>
9. MAJID, Aisha. How Mediahuis is easing generative AI into its newsrooms.The European publisher explains how it uses AI in its newsroom. <https://pressgazette.co.uk/publishers/digital-journalism/how-mediahuis-is-easing-ai-into-its-newsrooms/>
10. MALTEZOSA Vasileios et al . How can AI agents support journalists' work? An experiment with designing an LLM-driven intelligent reporting system <https://arxiv.org/pdf/2510.01193>
11. MARIE, Ann , Putting agentic AI at the heart of the news control room - TECH informed. <https://techinformed.com/how-broadcasters-using-agentic-ai-in-control-room/>
12. MBURNS .IBC Accelerators 2026 speed towards an agentic future. <https://www.svgeurope.org/blog/headlines/ibc-accelerators-2026-speed-towards-an-agentic-future/>
13. NEWMAN, Nic . Journalism, media, and technology trends and predictions 2026. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2026#header--0>
14. RAHIM John. The Guardian's AI Strategy: Caspar Llewellyn Smith on Navigating Digital Disruption. https://www.themediastack.co.uk/p/the-guardians-ai-strategy-caspar?hide_intro_popup=true
15. SCIRE, Sarah . ChatGPT is asked about local news 1 million times per week, OpenAI says <https://www.niemanlab.org/2026/02/chatgpt-is-asked-about-local-news-1-million-times-per-week-openai-says/>
16. SHEHU, M. (2025). Agentic AI in Journalism. Column Content. Agentic AI in Journalism: The New News Agents, Case studies, challenges and applications. <https://columncontent.com/agentic-ai-journalism/>
17. STACKPOLE, Beth . Agentic AI, explained, Feb 18, 2026. <https://mitsloan.mit.edu/ideas-made-to-matter/agentic-ai-explained>
18. TOBITT, Charlotte. Mediahuis trials use of AI agents to carry out ‘first-line’ news reporting. AI agents carry out writing, editing, legal checks, fact checks and multimedia sourcing.<https://pressgazette.co.uk/publishers/regional-newspapers/mediahuis-trials-use-of-ai-agents-to-carry-out-first-line-news-reporting/>
19. WELSCH, Andreas - Everyone wants AI agents. Here's the gap holding businesses back from deployment. <https://technical.ly/workforce/how-to-agentic-ai-guest-post/>



Fernando Moreira

PhD em Comunicação; Consultor em Inovação no audiovisual e Inteligência artificial aplicada Coordenador GT de IA da SET e Ceo Broadcast Media Lab.

Contato: fm@bmedialab.com